



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso Sobre Papilomatose Laríngea No Hospital Pediátrico No Extremo Norte Do Brasil

Autores: CLAUDIA MONTEIRO AIRES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), LARYSSA HELENA DE OLIVEIRA BESSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), SABRINA ARAUJO RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), STEPHANY PINA DA CUNHA NASCIMENTO MESQUITA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), ANA BEATRIZ DE MORAIS EMERICK SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), MAXIMO EDUARDO COLINA CAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), YOSVANY DIAS MARQUEZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), BARBARA SANTOS NOGUEIRA PACHECO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), EUGENIO PATRICIO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), BRENDA GONÇALVES MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), ONAYGLES CAROLINA HERNANDEZ PARRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), MARCELA GOMES PINHEIRO (UNIVERSIDADE GAMA FILHO)

Resumo: Caracteriza-se pelo crescimento de lesões de aspecto verrucoso, únicas ou múltiplas, geralmente recorrentes. É considerada uma neoplasia benigna causada pela infecção do vírus papiloma humano (HPV). Descrição Pré escolar, sexo masculino, imigrante, com diagnóstico prévio de papilomatose laríngea (PL), deu entrada no hospital infantil encaminhado pela equipe ambulatorial de cirurgia pediátrica para troca de cânula de traqueostomia obstruída por secreção sanguinolenta e evoluindo com desconforto respiratório. Observou-se presença de pólipos no local, então, realizou-se broncoscopia investigativa. Evidenciou-se extenso acometimento e coágulos impossibilitando a visualização das pregas vocais distais a cânula. Solicitado tratamento fora domicílio para ressecção endoscópica. No momento, segue em acompanhamento ambulatorial com cirurgia pediátrica e otorrinolaringologista. Discussão Os tipos mais frequentes são HPV-6 e HPV-11 encontrados na PL em relação aos demais sorotipos. Apresenta uma grande morbidade devido as lesões confluentes, promovendo quadros de rouquidão e desconforto respiratório, ambos de caráter progressivo. Podem causar obstrução das vias aéreas evoluindo para quadro de insuficiência respiratória e até mesmo óbito. É considerada uma das doenças de mais difícil controle dentro da otorrinolaringologia. Considerações finais: O tratamento da Papilomatose Laríngea Recorrente (PLR) é cirúrgico, tendo como objetivo a remoção de lesões das cordas vocais e da laringe. Mesmo com uso concomitante de medicamentos que podem ser associados ao procedimento, as recorrências são frequentes, sendo necessários repetidos procedimentos cirúrgicos. Nos quadros de pior evolução em crianças, as recidivas são mais agressivas e o prognóstico é pior. Dessa forma, o tratamento, na maioria das vezes, é extremamente custoso, doloroso e, muitas vezes, ineficaz. Por isso, desde o desenvolvimento da vacina HPV em 2006, vem sendo estudado o seu papel como um acréscimo no tratamento da doença, quantificando o número de intervenções cirúrgicas ou recorrências dos papilomas em vacinados, comparativamente aos pacientes tratados de forma convencional. Considerando os benefícios apontados, serviços de otorrinolaringologia têm avaliado o uso desta vacina como adjuvante terapêutico, com resultados encorajadores. Após avaliar essas informações, o Departamento do Programa Nacional de Imunizações (DPNI) do Ministério Saúde decidiu incluir as pessoas portadores de PLR no grupo prioritário para vacinação contra o HPV. A utilização da técnica cirúrgica e da terapia adjuvante ainda depende da realidade de cada serviço, da experiência do médico envolvido, dos possíveis efeitos adversos e, principalmente, da aceitação dos pacientes acometidos e não apenas da eficácia da mesma.